

EDITAL DE INSCRIÇÃO (RESUMO EXPANDIDO) - PROGRAMA DE PÓS
GRADUAÇÃO STRICTO SENSU COMUNICAÇÃO

**O USO CONSCIENTE DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO PROCESSO
EDITORIAL**

Cristiano Freitas (crismetodistasp@gmail.com)

Marcelo Dos Santos (marcelo.santos@metodista.br)

O USO CONSCIENTE DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO PROCESSO
EDITORIAL

Cristiano Freitas

Marcelo dos Santos

O desenvolvimento acelerado de tecnologias digitais, especialmente no campo da Inteligência Artificial (IA), tem provocado profundas transformações em diversos setores da sociedade, entre eles o editorial. Ferramentas baseadas em IA vêm sendo incorporadas em diferentes etapas do processo de produção editorial, oferecendo suporte em tarefas como revisão gramatical, diagramação, geração de imagens, organização de dados e recentemente o mais preocupante, produção de textos autorais. Tais avanços revelam um cenário em que a tecnologia amplia a produtividade, reduz custos operacionais e potencializa a atuação de editoras e autores independentes.

No entanto, o uso crescente e, muitas vezes, indiscriminado dessas ferramentas nos leva a questionamentos éticos, autorais e profissionais. A possibilidade de que uma obra seja produzida quase integralmente por sistemas de IA, sem intervenção humana, levanta dúvidas sobre a autenticidade da autoria, a originalidade intelectual e a função do trabalho editorial como mediação crítica e técnica. Soma-se a isso o risco de que práticas editoriais passem a privilegiar a velocidade e a automação em detrimento da qualidade, da responsabilidade profissional e da reflexão ética sobre o conteúdo publicado.

A presente pesquisa parte da premissa de que a IA não deve ser vista como ameaça ou solução, mas como símbolo de avanço tecnológico que exige reflexão crítica e uso consciente. Assim como qualquer inovação, a IA pode funcionar como ferramenta de apoio e aperfeiçoamento do trabalho editorial ou, se mal utilizada, perda da qualidade da produção intelectual. É nesse ponto que reside a relevância da investigação: compreender como a inteligência artificial pode ser integrada aos processos editoriais de modo ético, equilibrado e responsável, sem comprometer a autoria, a qualidade e a identidade das publicações.

O problema central que norteia este estudo é: de que maneira a inteligência artificial pode ser utilizada de forma consciente e ética nos processos editoriais, preservando a autoria, a qualidade e a identidade das publicações? Para responder a essa questão, o objetivo geral consiste em analisar o uso consciente da IA nos processos editoriais, considerando seus aspectos técnicos, éticos e de qualidade.

Como objetivos específicos, pretende-se: (a) mapear e categorizar as principais ferramentas de IA atualmente aplicáveis ao setor editorial; (b) identificar benefícios, riscos e limites decorrentes da adoção dessas tecnologias em diferentes etapas da editoração; (c) discutir diretrizes que orientem o uso ético e consciente da IA em editoras; e (d) propor recomendações para a integração equilibrada da IA no fluxo editorial, de modo a preservar a produção intelectual dos autores e a atuação crítica dos profissionais do setor.

A pesquisa será de caráter qualitativo, exploratório e descritivo. Na primeira etapa, será realizada uma revisão bibliográfica sistemática em bases de dados como SciELO, Scopus e Google Scholar, priorizando publicações acadêmicas dos últimos cinco anos que abordem as relações entre inteligência artificial, comunicação, editoração e ética profissional. A segunda etapa consistirá na

análise de casos práticos de aplicação da IA em processos editoriais. Para tanto, serão realizadas entrevistas semiestruturadas com profissionais da área — como editores, revisores, diagramadores e coordenadores editoriais — com o intuito de compreender como essas ferramentas têm sido utilizadas, quais são as percepções sobre seus impactos e quais estratégias têm sido adotadas para garantir um uso ético e responsável.

A análise dos dados seguirá abordagem interpretativa e qualitativa, buscando identificar padrões de uso consciente e irresponsável da IA, bem como os principais desafios e tensões vivenciados pelos profissionais. A partir dessas análises, serão elaboradas recomendações e diretrizes práticas que possam contribuir com editoras, autores e demais agentes do campo editorial na adoção equilibrada de tecnologias de IA preservando os princípios da produção intelectual, da ética e da responsabilidade profissional.

Ao propor uma reflexão crítica sobre o papel da IA no campo editorial, esta pesquisa pretende contribuir para o fortalecimento de práticas responsáveis no uso de tecnologias emergentes. Pretende também colaborar com a construção de uma cultura editorial que reconheça o valor da autoria, da mediação técnica e da curadoria intelectual, mesmo em um contexto de crescente automação.

Palavras-chave: inteligência artificial; editoração; comunicação; ética; produção editorial; inovação editorial.